

SISTEMATIZAÇÃO

OFICINA COLABORATIVA DO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS DE 0 A 6 ANOS

REALIZAÇÃO:

MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
SOCIAL



UMA PARCERIA:



FUNDAÇÃO
MÁRIA CECÍLIA
SOUTO VIDIGAL
PELA PRIMEIRA INFÂNCIA

AGÊNCIA
TELLUS



INOVAÇÃO E DESIGN
EM SERVIÇOS PÚBLICOS

INTRODUÇÃO

Este material é a sistematização - organização dos principais aprendizados e insights, da Oficina Colaborativa para Criação do Parâmetros Metodológicos para o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos de 0 a 6 anos. A parceria do Ministério do Desenvolvimento Social e Fundação Maria Cecília Souto Vidigal que contou com o apoio técnico do Tellus, tem como objetivo fortalecer a atuação dos serviços da assistência social e rede intersetorial no atendimento a Primeira Infância.

O evento ocorreu em Brasília nos dias 13 e 14 de novembro de 2017 e contou com a presença de Municípios, Estados, Governo Federal e sociedade civil, organizados em nove grupos de trabalho.

Durante as atividades, os grupos foram expostos a apresentações de especialistas sobre os serviços socioassistenciais, intersetorialidade e primeira infância, convidados a refletir e criar propostas para o qualificar a oferta do SCFV para crianças de 0 a 6 anos e suas famílias.

O trabalho colaborativo dos participantes, conduzido por um grupo de facilitadores, foi desenhado com base na abordagem do design de serviços e servirá de subsídio para a elaboração de novas orientações técnicas do serviço referido. **O resultado da análise das propostas dos grupos será apresentado no presente material.**

Equipe Tellus

OBJETIVOS

A oficina teve como objetivo **a construção de parâmetros metodológicos para o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos de 0 a 6 anos** - por meio do desenvolvimento de propostas para o percurso deste serviço. O percurso é mencionado nas diretrizes e publicações vigentes do MDS, porém sem maiores detalhes do seu desdobramento. Para a construção dos parâmetros optou-se referenciar nos direcionamentos já estabelecidos pelo MDS, como:

1
EIXOS E SUBEIXOS
ORIENTADORES

2
TEMAS
TRANSVERSAIS

3
OBJETIVOS - O QUE
DEVE PROMOVER

E A PARTIR DESTES DIRECIONAMENTOS DESENHAR PROPOSTAS PARA:

AS CARACTERÍSTICAS E FORMATOS DAS ATIVIDADES DO SCFV 0 A 6 ANOS
O PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES
O ACOMPANHAMENTO E O IMPACTO ESPERADO DO SCFV 0 A 6 ANOS
RELAÇÃO COM OUTROS SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS E INTERSETORIAIS

A OFICINA - MACRO NÚMEROS



2 DIAS
75 PARTICIPANTES
16 HORAS DE TRABALHO
19 ESTADOS
28 MUNICÍPIOS
9 PROPOSTAS CRIADAS

equivalente a
6 MESES
de trabalho
de 1 pessoa

SÍNTESE DOS PARÂMETROS LEVANTADOS NA OFICINA COLABORATIVA

1. DESAFIOS

Mostra-se a importância dos parâmetros a partir da identificação de que a oferta do serviço não é necessariamente o que a família busca ao chegar ao CRAS, e por isso devem apoiar os municípios a superarem seus principais desafios:

- Como engajar as famílias?
- Como capacitar os técnicos e orientadores?
- Como desenvolver atividades lúdicas visando alcançar os objetivos?
- Quais as diferenças entre o PAIF e o SCFV?

2. PERCURSO DO SCFV 0 A 6

- **Características:** Ludicidade, Parentalidade e Troca de Experiências;
- **Tempo:** 1 ano, com ciclos trimestrais (alinhados ao período dos repasses);
- **Abordagem:** objetivos claros que devem ser alcançados, com uma linguagem mais acessível e direta, e um banco de atividades para ampliar o repertório da equipe.
Proposta A: entende-se que os objetivos podem ser organizados e divididos pelos Eixos.
Proposta B: entende-se que os objetivos podem ser organizados e divididos conforme as vulnerabilidades de vínculos dos territórios e trabalhados por temáticas mensais.

3. FORMATO

Aparentemente este é o aspecto com maior resistência a mudança. A expectativa é que o território tenha flexibilidade para escolha sobre a frequência e participantes.

- **Periodicidade:** 1 ou 2 vezes por semana;
- **Participantes:** Encontros com criança e cuidadores juntos, alternados com encontros apenas com as crianças
- **Perfil dos participantes:** família (não precisa ser sempre o mesmo cuidador), incluindo irmãos. E a divisão em grupos por dois ciclos etários: 0 a 3 e 3 a 6.
- **Número de participantes:** 20
- **Estrutura Básica Norteadora** para desenvolvimento de Atividades.

4. PLANEJAMENTO

Realizá-lo em dois momentos:

- Anual: para o planejamento do percurso;
- Mensal: para o planejamento das atividades de forma sistêmica e atualizada com o engajamento e perfil da família no período.

4. ACOMPANHAMENTO

Necessidade de realizá-lo por três diferentes aspectos do serviço:

- Crianças: e sua transformação positiva;
- Famílias: seu desenvolvimento em relação a empoderamento e autonomia;
- Equipe SCFV: e a sua capacidade de responder os objetivos do SCFV 0 a 6 anos.

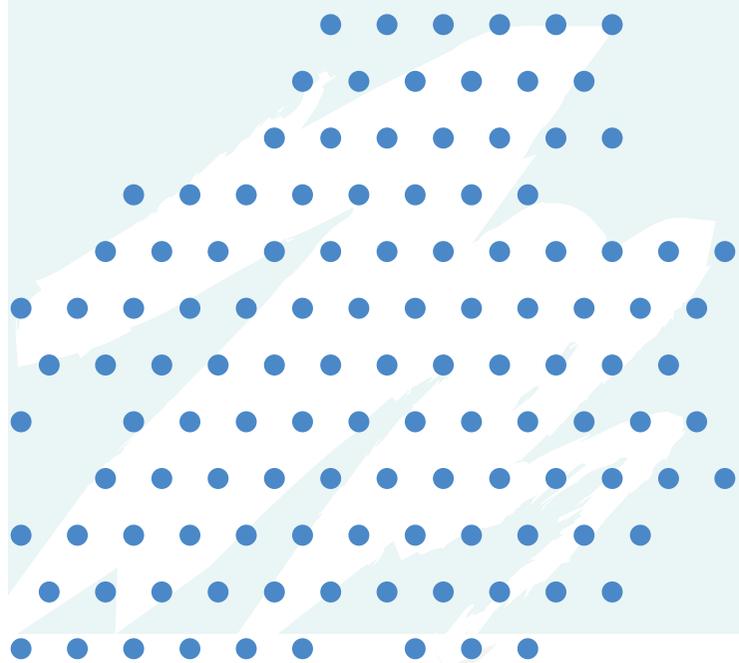
5. INTERSETORIALIDADE

Necessidade de compreensão do que é cada serviço. Para isso, desenvolver:

- Conteúdos visuais e capacitações sobre com o papel de cada serviço;
- Fluxos visíveis e claros das intersecções entre eles.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS:

1. DESAFIOS DO SCFV 0 A 6 ANOS.....	7
2. PROPOSTAS DE PERCURSOS PARA O SCFV 0 A 6 ANOS.....	15
3. ORIENTAÇÕES SOBRE FORMATO DAS ATIVIDADES.....	29
4. ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO E ACOMPANHAMENTO.....	34
5. ORIENTAÇÕES PARA A INTERSETORIALIDADE.....	46
6. ORIENTAÇÕES FINAIS E ANEXO.....	55



1. DESAFIOS DO SCFV 0 A 6 ANOS



1. O DESAFIO DA PRESTAÇÃO DO SCFV 0 A 6 ANOS

É sabido que atualmente o SCFV de 0 a 6 anos **é executado em formatos diferentes pelos territórios**. Algo que foi confirmado na Oficina Colaborativa, a partir dos relatos dos participantes e apresentações dos municípios, e previamente apontado pela pesquisa do Projeto Vínculos em 2015.

As diferenças na oferta podem ser percebidas como graus na escala de maturidade e complexidade do serviço, onde o primeiro estágio está na prestação do serviço sem considerar a PARENTALIDADE - especificidade fundamental do SCFV de 0 a 6 anos, e no último está a oferta desejada: **fortalecimento dos vínculos parentais e comunitários, eixos e objetivos trabalhados e conexão com outros serviços socioassistenciais e demais serviços públicos**.

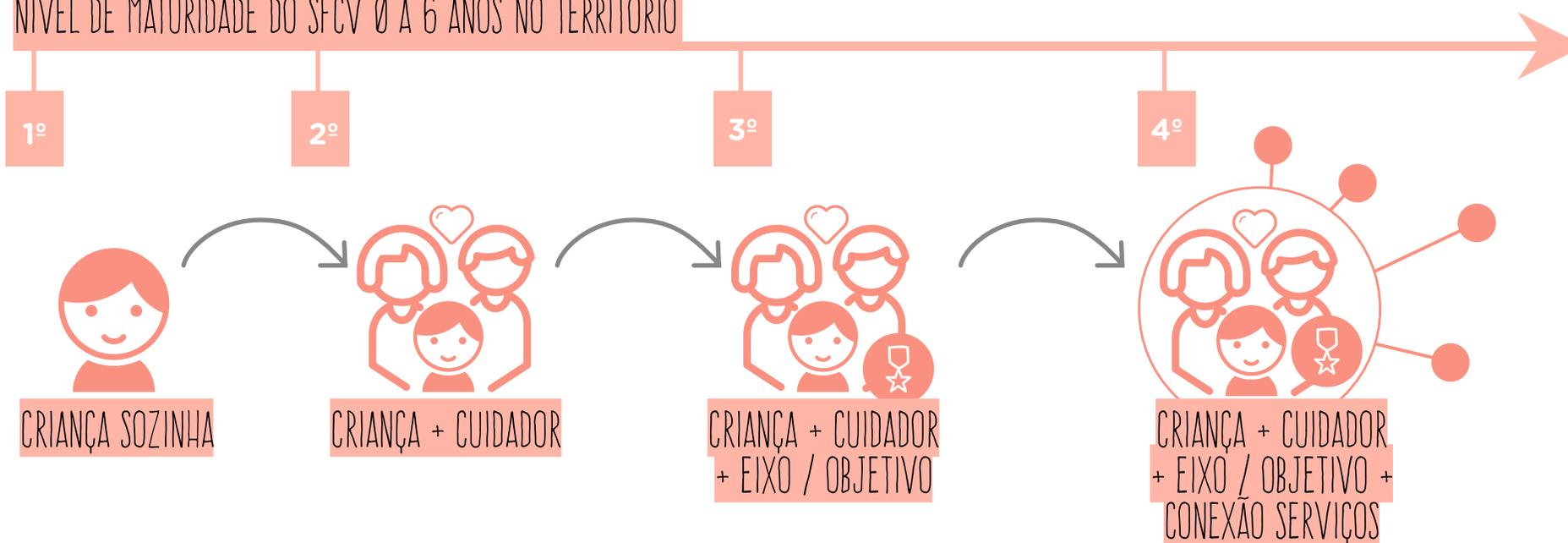
NÍVEL DE MATURIDADE DO SCFV 0 A 6 ANOS NO TERRITÓRIO



É PRECISO DAR APOIO PARA A QUALIFICAÇÃO DOS TERRITÓRIOS NA ESCALA DE MATURIDADE DA OFERTA DO SCFV 0 A 6 ANOS

Para que de fato os municípios e Estados consigam ganhar maturidade na oferta do SCFV e promovê-la de forma mais completa e complexa, quarto estágio, é necessário um suporte para que alguns desafios do dia a dia do serviço sejam superados.

NÍVEL DE MATURIDADE DO SCFV 0 A 6 ANOS NO TERRITÓRIO



PRINCIPAIS DESAFIOS

Pode-se perceber que o nível de maturidade da prestação do serviço do SCFV 0 a 6 anos está diretamente relacionada a **quatro principais desafios vivenciados pelos territórios:**

- 1. COMO ENGAJAR AS FAMÍLIAS?**
- 2. COMO CAPACITAR OS TÉCNICOS E ORIENTADORES?**
- 3. COMO DESENVOLVER ATIVIDADES LÚDICAS VISANDO ALCANÇAR OS OBJETIVOS DO SERVIÇO?**
- 4. QUAIS AS DIFERENÇAS E CONEXÕES ENTRE O SCFV E O PAIF?**

Nas próximas páginas o detalhamento de cada desses desafios será apresentado.



1. O ENGAJAMENTO DAS FAMÍLIAS

O que as famílias esperam ao participar do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos? Qual a intenção da oferta do SCFV 0 a 6 anos? Essas são perguntas norteadoras para a construção dos parâmetros do Serviço.

Os resultados da pesquisa realizada no Projeto Vínculos em 2015 e os relatos dos técnicos na Oficina Colaborativa mostram que muitas vezes as famílias chegam ao CRAS **com necessidades e desejos específicos, como:**

- **Requisitar acesso ao bolsa família ou outros benefícios do Governo;**
- **Buscar uma capacitação profissional para ajudá-la na busca de desemprego;**
- **Solicitar auxílio alimentação;**
- **Buscar apoio para vaga na creche para o(s) filho(s).**

“Será que eu perco meu benefício se não for?”



“Preciso de creche para meus filhos”

Como a oferta do SCFV 0 a 6 anos não atende diretamente essas expectativas das famílias, mas trabalha outras questões das suas vulnerabilidades, para que a importância do SCFV seja reconhecida é necessário que: **(1) tenha proposta de valor e intencionalidade claras, (2) esteja bem estruturado por meio de roteiros pertinentes e interessantes para família sentirem vontade de permanecer e engajar-se, (3) estar interligado com outros serviços que possam aportar que as famílias requerem.**

2. CAPACITAÇÃO DOS TÉCNICOS E ORIENTADORES

Outro importante desafio trazido pelos grupos e também no Projeto Vínculos é a **capacidade do orientador - normalmente com baixa qualificação e poucas horas alocadas, para:**

- **Criar atividades ao mesmo tempo educativas e engajadoras;**
- **Atender a primeiríssima infância - crianças de 0 a 3 anos;**
- **Identificar as vulnerabilidades das famílias e crianças;**
- **Orientar as famílias a dar limites para as crianças.**

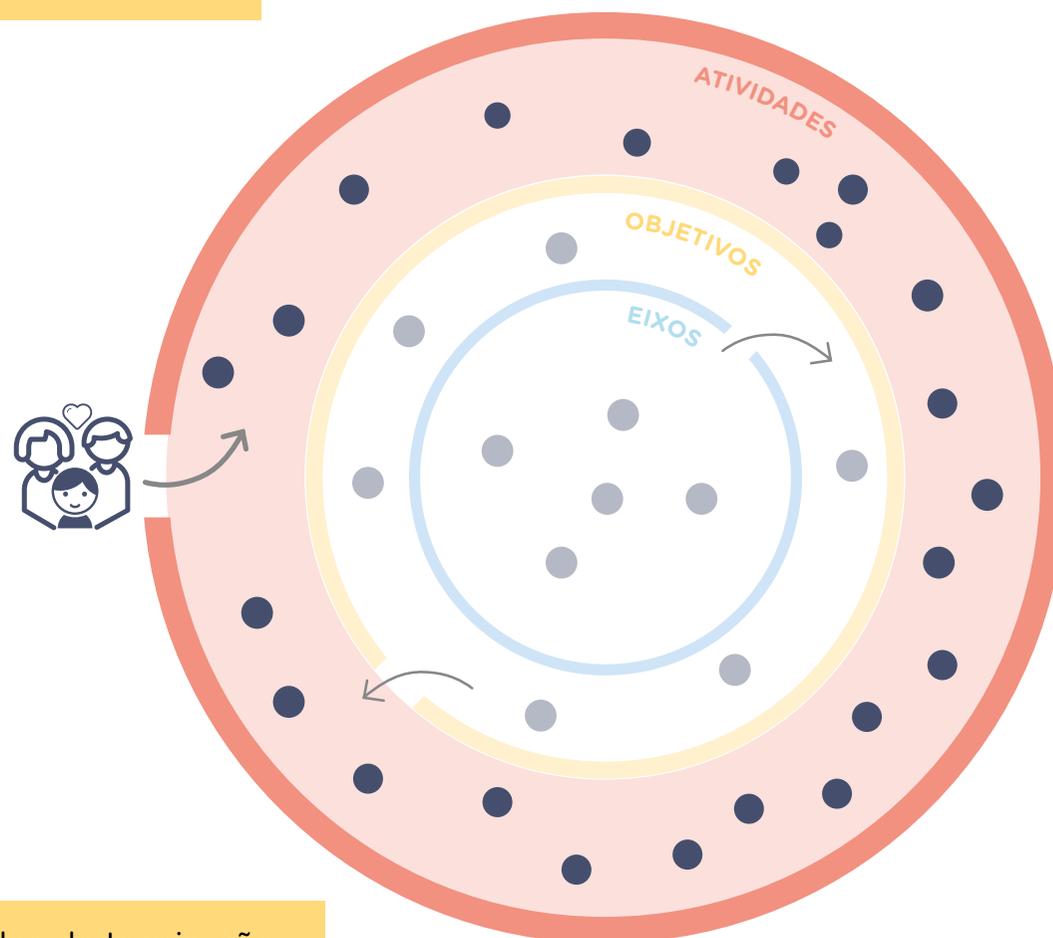
Os municípios sentem falta de um apoio em capacitações específicas para essas questões para que o SCFV seja prestado com maior qualidade.



3. IR ALÉM DAS ATIVIDADES

Outro desafio é a necessidade direta de **desenvolver atividades que vão além da recreação e da convivência social**. Assim, nos territórios onde a prestação está menos estruturada a preocupação está apenas em ofertar uma gama de atividades que possam engajar e entreter as crianças e/ou famílias **sem, necessariamente, estar conectado aos eixos e objetivos do serviço ou compartilhado com os usuários**.

Estabelece-se assim **um ciclo de atividades sem conexão, continuidade ou relação com a proposta do SCFV de 0 a 6 anos**. Para muitas municípios essa é a interpretação correta para a execução do serviço **e já requer bastante do tempo e dedicação da equipe**. Na imagem, a representação dos territórios no primeiro nível de maturidade do serviço.



Dois dos cinco municípios que apresentaram as Pílulas de Inspiração, partilha de práticas durante a Oficina Colaborativa - **Guarujá e Horizontes, mostraram como eles fazem a conexão entre eixos, objetivos e atividades**.

4. ENTENDIMENTO DOS PAPÉIS DE CADA UM

O último desafio está no próprio entendimento das funções do SCFV e suas diferenças, conexões e complementaridades com o PAIF.

Esse assunto será discutido com maior profundidade no tema da Intersetorialidade, porém, percebe-se que **essa falta de entendimento é umas das principais dificuldades para a oferta do SCFV na perspectiva das equipes.**



2. PROPOSTAS DE PERCURSOS PARA O SCFV 0 A 6 ANOS PARÂMETROS METODOLÓGICOS

ATIVIDADE DE APRESENTAÇÃO

Minutos para apresentar o trabalho. Você tem 3 minutos para apresentar a sua proposta de curso para os demais participantes, seguindo o roteiro a seguir.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Projeto VINCULOS

QUAL PERSONA DO USUÁRIO **BATALHADOR**

COMO SERÃO OS FORMATOS DE ATIVIDADES?

CATAVENTO

NOME DA PROPOSTA

COMO FUNCIONA O PERCURSO?

PERCURSO DE 2 ANOS DIVIDIDO EM 3 ETAPAS DE 4 MESES Q SE DESEEM

3 EIXOS PRINCIPAIS

- DIREITO DE SER
- CONVIVÊNCIA
- PARTICIPAÇÃO

TRABALHANDO NOVAS TEMÁTICAS SEGUNDO O LEVANTAMENTO DE NECESSIDADES DOS USUÁRIOS

- OFICINAS LÚDICAS
- BRINCADEIRAS
- LANTARÃ DE HISTÓRIAS
- ENCONTRO COM PROFISSIONAIS

ENCONTROS SEMANAIS DE 4h e 30m COM CRIANÇAS, MAMÃES E ADULTO CUIDADOR, COM MOMENTOS JUNTOS E SEM RÁBIO.

ESTRUTURA BRISA ANTECEDORA ACOLHIMENTO > ESCUTA APROPRIADA > TROCA DE OBJETIVOS > PROPOSTAS DE ATIVIDADES > OBJETIVO ENCONTRO > AVALIAÇÃO

PRINCIPAL PONTO DE ATENÇÃO SOBRE O PLANEJAMENTO?

ADADORES DE ACOMPANHAMENTO

PERCEPÇÃO DA

cat

PONTOS IMPORTANTES NA ARTICULAÇÃO COM OS SERVIÇOS..... (CARTÃO).

acompanhamento qualitativo da evolução das relações interpessoais

PARÂMETROS METODOLÓGICOS

Os parâmetro metodológicos **são diretrizes de tempo, formato, abordagem, planejamento, acompanhamento, integração e intersectorialidade do SCFV 0 a 6 anos**. Quando um serviço tem parâmetros (ou diretrizes) definidos, **fica mais fácil o entendimento das diferenças, complementaridade e conexões com outros serviços e programas, sejam estas políticas socioassistenciais ou intersectoriais**. Da necessidade qualificar a oferta do SCFV 0 a 6 anos, atender aos desafios da equipe técnica e as expectativas das famílias nasce a demanda de criar parâmetros metodológicos para o serviço.

Porque é importante?

MDS

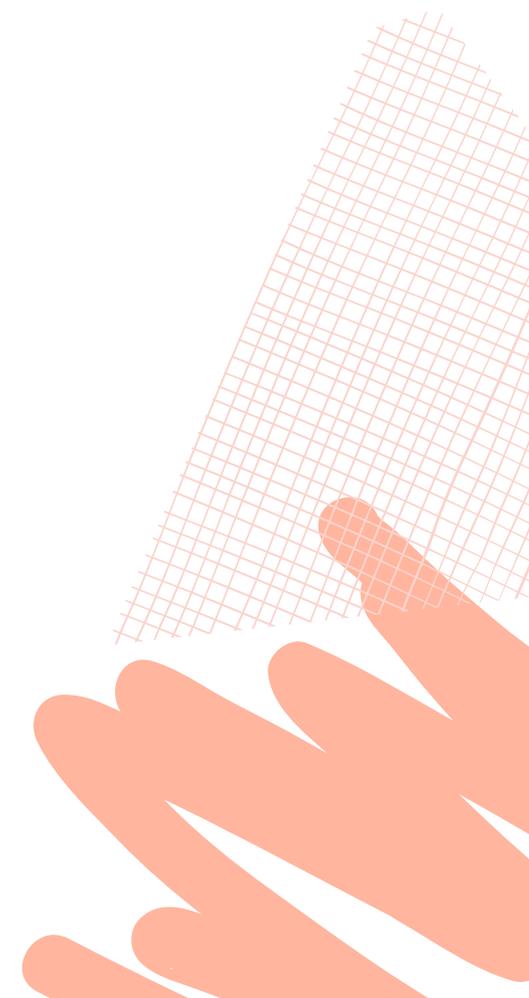
Apoia a **unificação ou padronização da oferta** qualificada do SCFV 0 - 6 anos e cria medidas de avaliação e acompanhamento;

ESTADO

Facilita o desenho de **estratégias de capacitação, acompanhamento e compartilhamento** entre os municípios;

MUNICÍPIO

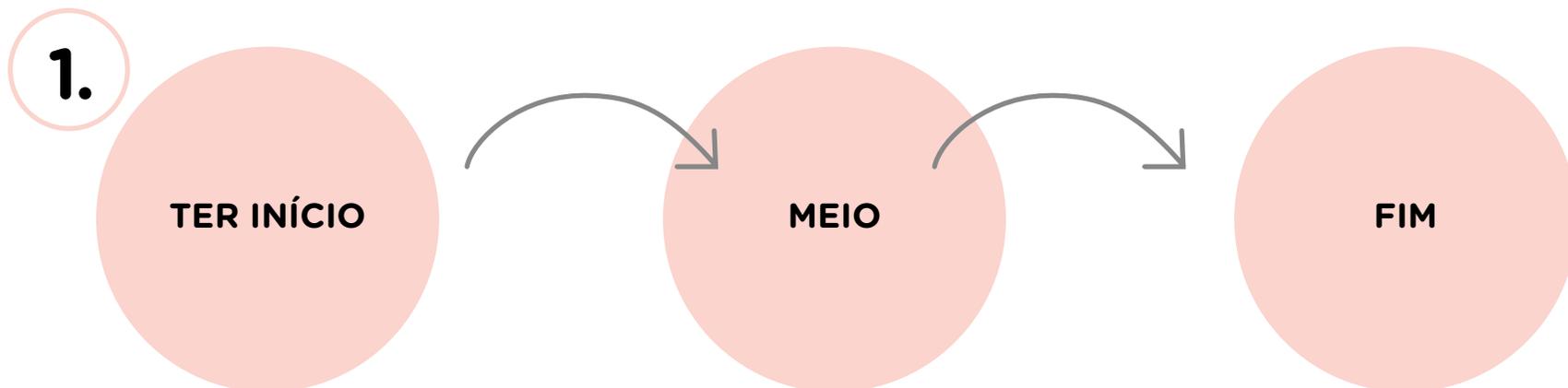
Traz **orientações mais claras** sobre as intenções do SCFV 0 - 6 anos e como operacionalizá-lo.



O QUE É PERCURSO?

Roteiro para deixar clara e evidencia a intenção do SCFV. O percurso define como acontece e como se dá a oferta do SCFV e dá a ele uma unidade de tempo. Define como o serviço deve ser operacionalizado pelos municípios. Um percurso pode ser composto ou subdividido em ciclos.

Características importantes do PERCURSO:



2. Durante o percurso todos os objetivos do SCFV são trabalhados;

3. Requer momentos de planejamento e de acompanhamento.

ESPECIFICIDADES DO PERCURSO DO SCFV DE 0-6 ANOS:



• LUDICIDADE

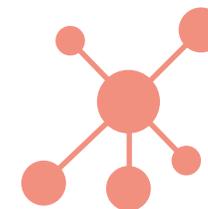
Reconhece **o brincar como a linguagem da criança.**

Por isso, o SCFV 0-6 anos utiliza a ludicidade e o brincar como base para trabalhar os seus objetivos. Isto é, é visto como uma ferramenta para trabalhar com as crianças e as famílias, identificando através delas o nível de afetividade do adulto com a criança, as particularidades da relação da família, a escuta da criança, entre outros;



• PARENTALIDADE

Fortalece parentalidade e tem ela como um dos eixos centrais do Serviço. A parentalidade tem bases científicas do seu impacto no desenvolvimento integral das crianças. Assim, o estímulo à interação adulto-criança (ou cuidador/família com a criança), por meio de carinho, convivência e troca de afeto, é percebido com um pilares centrais do serviço nesta faixa etária;



• TROCA DE EXPERIÊNCIAS

Proporciona a **troca de experiências entre famílias/cuidadores** no cuidado com a criança, fortalecendo a rede de apoio das famílias.

O QUE É PARENTALIDADE?

Dada a importância e, ao mesmo tempo, complexidade do conceito de parentalidade, viu-se a necessidade detalhar seu significado na prática.



PARENTALIDADE

EXERCIDA POR QUEM CUIDA DA CRIANÇA

Pais e/ou adultos que cuidam rotineiramente e estabelecem os vínculos mais próximos durante os primeiros anos de vida da criança.

ENVOLVE MUITAS PESSOAS

Avós, tios, vizinhos, amigos, irmãos, educadores, profissionais da saúde, assistência social formam uma rede de apoio essencial para o cuidado

UMA SOMA DE VALORES E AÇÕES

AMOR, CARINHO E ATENÇÃO



CUIDADO E LIMITES



VIDA DE OPORTUNIDADE PARA A CRIANÇA

Realizar sonhos, fazer escolhas, evoluir, prosperar e ser feliz.

MAIS DO QUE SOBREVIVÊNCIA, DESENVOLVIMENTO

Brincar, contar histórias, abraçar, elogiar a criança no banho, na hora de comer, antes de dormir, no dia-a-dia desde seu nascimento.

ELO PODEROSO

Que une o cuidador e a criança para a vida inteira, garantindo mais que sua sobrevivência, o pleno desenvolvimento.

*Fonte - Projeto Parentalidade, Escola Tellus e Fundação Maria Cecília Souto Vidigal (2016)

ENTRADA NO SCFV 0 A 6 ANOS

Como mencionado anteriormente, a um dificuldade dos técnicos de diferenciar o PAIF e SCFV. Assim, sugere-se que o PAIF trabalhe, entre outras funções, as vulnerabilidades explícitas no Caderno de Convivência de forma mais ampla e como meio de realizar uma triagem das famílias que podem ser encaminhadas pelo SCFV 0 a 6 anos.

Assim, os percursos do SCFV serão detalhados de acordo com as especificidades de cada ciclo etário, e suas vulnerabilidades de vínculos.

O SCFV 0 a 6 anos se focará em identificar e trabalhar, especificamente, as vulnerabilidades de vínculos* da Primeira Infância vivenciadas pelas famílias e crianças.



COMO OS PERCURSOS FORAM CONSTRUÍDOS:

Após a oficina, foram realizadas sistematizações e análises individuais e transversais das nove propostas geradas pelos grupos, extraindo de cada uma os seus princípios, reflexões e diretrizes.

A partir do cruzamento desses resultados, foram identificadas **duas propostas bases de percurso**, que foram materializadas em fluxos distintos. O material foi, primeiramente, iterado com a equipe de facilitadores do Tellus e, posteriormente, com **as equipes do SCFV e FMCSV. Após esses encontros de melhorias, chegou-se as propostas apresentadas a seguir:**



PROPOSTA A PERCURSO DO SCFV - 0 A 6 ANOS

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL



AGÊNCIA TELLUS



ESTE PERCURSO TEM COMO PANO DE FUNDO AS ESPECIFICIDADES DO SCFV 0 A 6 ANOS



PARENTALIDADE



TROCA DE EXPERIÊNCIAS



LUDICIDADE

INÍCIO

DEFINA O EIXO A SER TRABALHADO

HELLO PARTICIPAÇÃO

A participação dos usuários nos diversos espaços da vida pública e coletiva pelo SCFV, passando pela família, comunidade e escola.

- no serviço;
- no território;
- como cidadão;
- nas políticas públicas.

DIREITO DE SER

O exercício da infância e da adolescência, e o direito:

- a aprender e experimentar;
- de brincar;
- de ser protagonista;
- de pertencer;
- de ter direitos e deveres;
- de ser diverso;
- à comunicação.

CONVIVÊNCIA FAMILIAR E SOCIAL

Valorizar os fortalecimentos de vínculos familiares e comunitários, para desenvolver a capacidade de:

- demonstrar emoção e ter autocontrole;
- encontrar soluções para os conflitos do grupo;
- realizar tarefas em grupo;
- promover e participar da convivência social em família, grupos e território;
- desenvolver novas relações sociais;
- demonstrar curiosidade;
- comunicar-se.

HELLO PARTICIPAÇÃO

A participação dos usuários nos diversos espaços da vida pública, e coletiva pelo SCFV, passando pela família, comunidade e escola.

- no serviço;
- no território;
- como cidadão;
- nas políticas públicas.

TRABALHE OS OBJETIVOS RELACIONADOS A ELE

CRIAR NOVOS OBJETIVOS

RECONHECIMENTO E HOMENAGEM DAS EMOÇÕES NAS SITUAÇÕES VIVIDAS

TOMADA DE DECISÃO SOBRE A PRÓPRIA VIDA E DE SEU GRUPO

RECONHECIMENTO DE LIMITES E POSSIBILIDADES DAS SITUAÇÕES VIVIDAS

ESCUÇA

EXERCÍCIO DE ESCOLHAS

PROCESSOS DE VALORIZAÇÃO/ RECONHECIMENTO

PRODUÇÃO COLETIVA

DIALOGO PARA A RESOLUÇÃO DE CONFLITOS E DIVERGENCIAS

APRENDIZADO E ENSINO DE FORMA IGUALITÁRIA

RECONHECIMENTO E ADMIRAÇÃO DA DIFERENÇA

EXPERIÊNCIA DE ESCOLHA E DECISÃO COLETIVA

CRIAR NOVOS OBJETIVOS

AO FINAL DO PERÍODO, INICIE UM NOVO EIXO

3 OU 4 MESES

3 OU 4 MESES

3 OU 4 MESES

3 OU 4 MESES

CONFORME A DEFINIÇÃO DADA A ESTE EIXO PODE ESTAR NO INÍCIO DO PRÓXIMO PERÍODO

DETALHAMENTO DO PERCURSO:

O QUE O CARACTERIZA?

O eixo 0A caracteriza-se por trabalhar a participação dos usuários nos diversos espaços da vida pública e coletiva pelo SCFV, passando pela família, comunidade e escola.

COMO FUNCIONA?

O eixo 0A caracteriza-se por trabalhar a participação dos usuários nos diversos espaços da vida pública e coletiva pelo SCFV, passando pela família, comunidade e escola.

Nesta proposta, a **PARENTALIDADE** é um eixo de trabalho a ser trabalhado em conjunto com os eixos **DIREITO DE SER**, **CONVIVÊNCIA FAMILIAR E SOCIAL** e **HELLO PARTICIPAÇÃO**. Para facilitar a sua implementação e garantir a efetividade do processo de trabalho, o eixo 0A pode ser adaptado e reestruturado com base nos princípios da abordagem "de dentro para fora" e "de baixo para cima".

Nesta proposta, a **CONVIVÊNCIA FAMILIAR E SOCIAL** é um eixo de trabalho a ser trabalhado em conjunto com os eixos **DIREITO DE SER**, **PARENTALIDADE** e **HELLO PARTICIPAÇÃO**.

Nesta proposta, o **HELLO PARTICIPAÇÃO** é um eixo de trabalho a ser trabalhado em conjunto com os eixos **DIREITO DE SER**, **PARENTALIDADE** e **CONVIVÊNCIA FAMILIAR E SOCIAL**.

Nesta proposta, a **CONVIVÊNCIA FAMILIAR E SOCIAL** é um eixo de trabalho a ser trabalhado em conjunto com os eixos **DIREITO DE SER**, **PARENTALIDADE** e **HELLO PARTICIPAÇÃO**.



PONTOS POSITIVOS:

Caracteriza-se por trabalhar a participação dos usuários nos diversos espaços da vida pública e coletiva pelo SCFV, passando pela família, comunidade e escola.



PONTOS DE ATENÇÃO:

A proposta de trabalho do eixo 0A é baseada nos princípios da abordagem "de dentro para fora" e "de baixo para cima".

COMO USAR O FLUXO:



O QUE O CARACTERIZA?

Os eixos são o elemento que norteiam e organizam os percursos.

COMO FUNCIONA?

Os eixos são trabalhados separadamente, um de cada vez, em ciclos de 3 a 4 meses, contendo um conjunto de objetivos específicos que apoiam o conteúdo daquele eixo e que são trabalhados nas atividades.

Nesta proposta, a PARENTALIDADE é um pano de fundo e perpassa todo o percurso, junto com os eixos DIREITO DE SER e CONVIVÊNCIA SOCIAL são considerados centrais para o SCFV de 0 a 6 anos. Para facilitar o seu entendimento e garantir a efetividade da entrega de suas propostas podem ser adaptados e reescritos com linguagem mais específica como: “Eu comigo” e “Eu com minha família” (a exemplo do modelo da cidade de Horizontes). **Os objetivos trabalhados podem estar diretamente relacionados às práticas positivas de estímulo a parentalidade e vínculos familiares.**

Já o eixo PARTICIPAÇÃO, conforme a definição que lhe for dada, pode estar no início ou no fim do percurso.

Nesta proposta as vulnerabilidades do território são identificadas e direcionadas aos ciclos durante o planejamento do SCFV 0 a 6 anos.



PONTOS POSITIVOS:

Garante maior uniformidade para prestação do serviço e responde a um desejo de um percurso com desenho mais claro.



PONTOS DE ATENÇÃO:

A jornada das famílias no SCFV não é linear, assim como o tempo de sua permanência do serviço.

PROPOSTA B PERCURSO DO SCFV - 0 A 6 ANOS

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL



COMO USAR O FLUXO:



* Combinação de vulnerabilidades, objetivos e temáticas apenas restritivo. Para o desenvolvimento desse percurso será preciso considerar a contratação de um especialista.

** Sugestão de vulnerabilidade de vínculos com base em estudos, referências e publicações da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal.

DETALHAMENTO DO PERCURSO

O QUE O CARACTERIZA?

As vulnerabilidades de vínculos são os elementos corroborados e organizam o percurso.

COMO FUNCIONA?

A partir do conjunto de vulnerabilidades de vínculos identificadas nas famílias participantes do SCFV 0 a 6 anos, o percurso define os maiores objetivos a serem explorados com os participantes naquele ciclo. A cada 2 meses é feita a revisão dessas vulnerabilidades para compor o próximo ciclo.

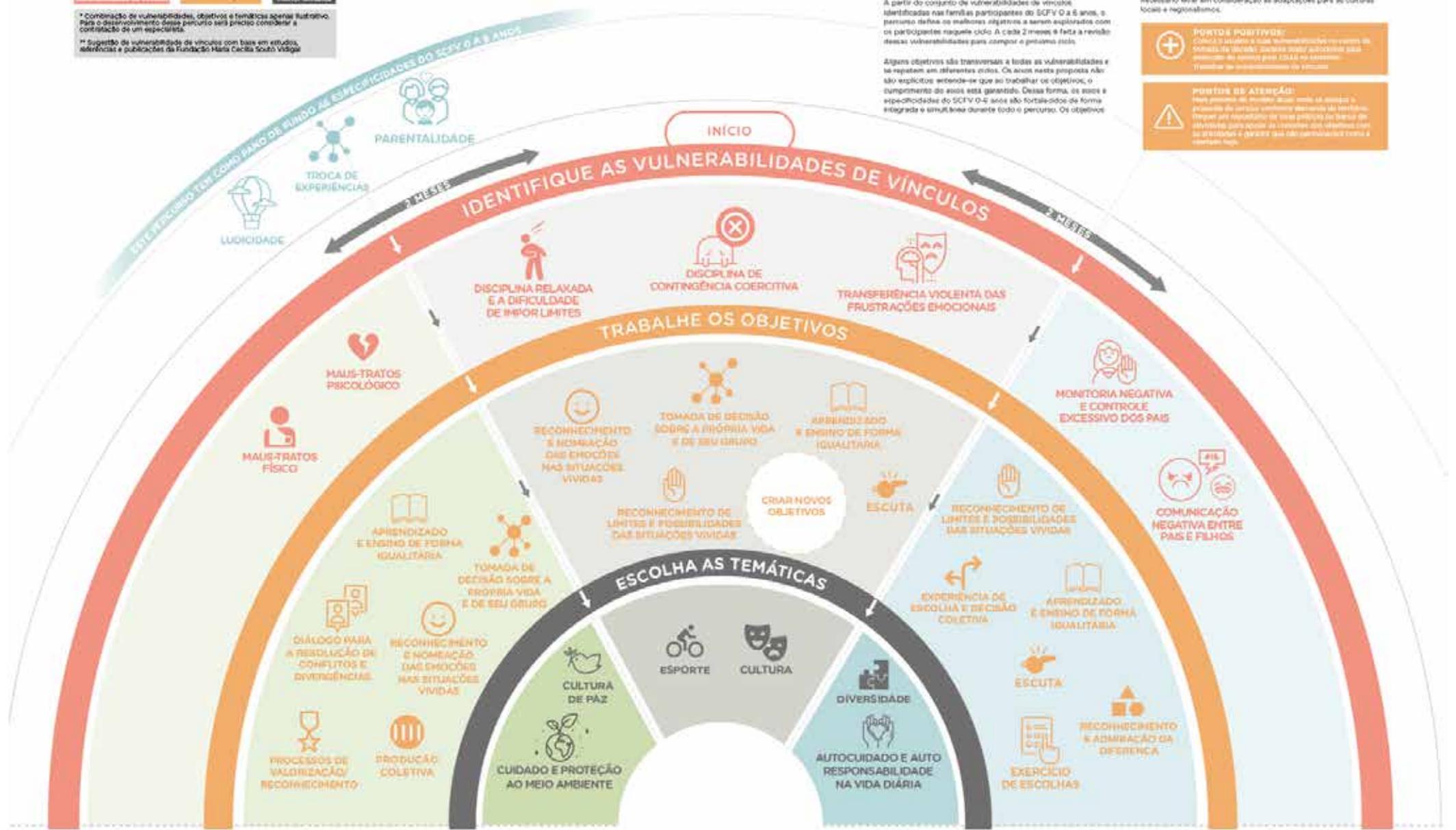
Alguns objetivos são transversais a todas as vulnerabilidades e se repetem em diferentes ciclos. Os seus neste percurso não são explícitos, entende-se que ao trabalhar os objetivos, o cumprimento do eixo está garantido. Dessa forma, os eixos e especificidades do SCFV 0-6 anos são fortalecidos de forma integrada e simultânea durante todo o percurso. Os objetivos

trabalhados podem estar diretamente relacionados às práticas positivas de estímulo à parentalidade e vínculos familiares.

O percurso também aborda temas que podem estar organizados em um calendário anual, para facilitar a criação de atividades. É necessário levar em consideração as adaptações para as culturas locais e regionais.

PONTOS POSITIVOS:
 Começa a trabalhar as vulnerabilidades de vínculos de forma integrada, buscando atingir objetivos para melhorar os vínculos entre pais e filhos.
 Trabalho de desenvolvimento de vínculos.

PONTOS DE ATENÇÃO:
 Nos pontos de atenção, não se trata de um ponto de partida, mas de um ponto de partida para o trabalho. O trabalho deve ser desenvolvido de forma integrada e transversal, considerando a cultura local e regional.



O QUE O CARACTERIZA?

As vulnerabilidades de vínculos são os elementos norteadores e organizam o percurso.

COMO FUNCIONA?

A partir do conjunto de vulnerabilidades de vínculos identificadas nas famílias participantes do SCFV 0 a 6 anos, o percurso define os melhores objetivos a serem explorados com os participantes naquele ciclo. **A cada 2 meses** é feita a revisão dessas vulnerabilidades para compor o próximo ciclo.

Alguns objetivos são transversais a todas as vulnerabilidades e se repetem em diferentes ciclos. Os eixos nesta proposta não são explícitos: entende-se que ao trabalhar os objetivos, o cumprimento do eixos está garantido. **Dessa forma, os eixos e especificidades do SCFV 0-6 anos são fortalecidos de forma integrada e simultânea durante todo o percurso.** Os objetivos trabalhados podem estar diretamente relacionados às práticas positivas de estímulo a parentalidade e vínculos familiares.

O percurso também **indica temas que podem estar**

organizados em um calendário anual, para facilitar a criação de atividades. É necessário levar em consideração as adaptações para as culturas locais e regionalismos.



PONTOS POSITIVOS:

Coloca o usuário e suas vulnerabilidades no centro da tomada de decisão.
Garante maior autonomia para execução do serviço pelo CRAS no território.



PONTOS DE ATENÇÃO:

Mais próximo do modelo atual, onde se adequa a proposta do serviço conforme demanda do território.
Requer um repositório de boas práticas ou banco de atividades para apoiar as conexões dos objetivos com as atividades e garantir que não permanecerá como é ofertado hoje.

EXEMPLOS DE OBJETIVOS RELACIONADOS ÀS PRÁTICAS POSITIVAS DE ESTÍMULO A PARENTALIDADE E VÍNCULOS FAMILIARES

Em ambos os percursos, foram mantidos os objetivos sugeridos nas publicações do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, porém foram levantados alguns exemplos de novos objetivos* de como tornar essa linguagem mais clara para facilitar a atuação do técnico no território.

Expressões Afetivas e encorajamento:

abraços, beijos e carinhos fazem parte de uma adequada demonstração de sentimentos entre cuidadores e crianças.

Envolvimento dos pais no brincar:

manifestação de afetividade e tornar a comunicação mais efetiva.

Reforço Positivo:

percepção dos bons resultados ou comportamentos adequados dos filhos e demonstração de alegria.

Disciplina Adequada:

diálogo e explicações sobre o comportamento da criança, que a ajude a compreender o impactos de suas ações sobre si mesma e dos outros.

Comportamento Moral:

aprendizagem de valores nas crianças por meio da observação da prática de seus pais (honestidade, generosidade, empatia, etc).

Ensino e Estímulo sobre o mundo:

estimular conversas e questionamentos sobre como as coisas funcionam, mostrar a sequências das coisas com comparações, comentários e conexões.

Prestar atenção e olhar para criança com afeto:

responder aos interesses das crianças, acompanhando e respondendo com atenção suas ações.

ASPECTOS IMPORTANTES A SEREM

CONSIDERADOS:

Independente do percurso desenhado para o SCFV 0 a 6 anos, alguns pontos precisam ser refletidos e considerados antes da definição do modelo mais efetivo:

- **Há interpretações diferentes sobre o eixo Participação**

Enquanto alguns compreendem como o “direito de participar, ter voz” no SCFV, outros acreditam que está relacionada ao “direito de participação no território e nos demais serviços/políticas públicas”;

- **Temas e vulnerabilidades são distintos**

Temas são propositivos e positivos, assuntos organizados em um calendário que podem apoiar a criação de atividades e podem ser identificados junto com as famílias. Exemplo: meio ambiente, cultura popular, esporte, alimentação saudável. Vulnerabilidades são pontos de fragilidade que precisam ser trabalhados para o bem-estar das famílias, como: abuso, abandono violência;

- **Necessidade de aumentar o repertório da equipe para a execução das atividades**

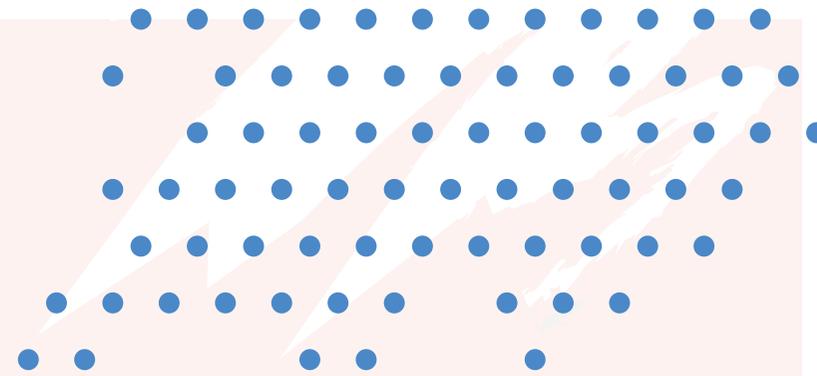
Esse é um dos pontos chaves para qualificar a oferta do SCFV 0 a 6 anos. Exemplos de capacitações citadas: sobre psicologia e antropologia, apoio para diagnóstico das vulnerabilidades, repertório de atividades, criação e condução de atividades lúdicas, etc;

- **As famílias não têm período exato para iniciar ou entrar no serviço**

Sendo assim suas jornadas menos previsíveis e lineares.



ASPECTOS IMPORTANTES A SEREM CONSIDERADOS:



- **Necessidade de uma linguagem mais acessível e direta**

Os eixos e objetivos podem ser reescritos de forma que a especificidade e diferencial de cada um fique evidente. Nenhum dos eixos explora o fortalecimento de vínculos familiares e parentais de forma explícita;

- **O tempo do percurso pode estar relacionado ao período de repasses de recursos para os municípios**

Para facilitar a organização dos territórios. Sugere-se que o período total do percurso não ultrapasse um ano por causa do planejamento e acompanhamento;

- **Reflexões específicas:**

PERCURSO A:

- Se a **ordem dos eixos é importante** para que a proposta do SCFV atinja seus os resultados esperados ou não.
- Se o percurso exigir maior estudo conceitual, requer equipes com modelo de contratação mais estáveis e com maior nível de senioridade.

PERCURSO B:

- Os objetivos estão relacionados a cada uma das vulnerabilidades de vínculos e **precisam ser identificados e sugeridos por especialistas em assistência social.**

3. ORIENTAÇÕES SOBRE FORMATO DAS ATIVIDADES



QUEM PARTICIPA:

O principal ponto de discussão em relação ao formato **está na participação das famílias/cuidador.**

Conforme vimos no capítulo 01, **um dos principais desafios é justamente o engajamento e entendimento dos cuidadores (e da própria equipe do SCFV) sobre a participação serviço.** Por isso, muitos municípios ainda atuam apenas com o atendimento às crianças e acreditam que momentos só entre crianças é válido e importante para o seu desenvolvimento.

A proposta dos grupos é um modelo de transição, **onde grupos com periodicidade maior de 1 vez por semana poderiam combinar esses dois tipos de formatos.**

Outro ponto importante é o recorte etário do ciclo: **a maioria acredita que deveria ter uma divisão em diferentes grupos para a primeiríssima infância e os demais.** Apenas 2 grupos acharam que **grávidas** deveriam participar do SCFV de 0 a 6 anos.

Especialistas poderiam participar em grupos com alguma especificidades (ex. Antropólogo em grupos com indígenas).

PARTICIPANTES		
PERÍODO-CIDADE	Opção para grupos de 1 vez por semana	Opção combinada, para grupos de 2 vezes por semana
PERFIL DO PARTICIPANTE	Família - não precisa ser sempre o mesmo cuidador, e inclui a participação de irmãos.	Crianças a partir dos 3 anos quando estiverem sem o cuidador. Divisão em dois ciclos: de 0 a 3 e 3 a 6 anos
EQUIPE	Orientador e Técnico: para facilitar o acompanhamento e evolução dos usuários.	Apenas o orientador

COMO OS ENCONTROS ACONTECEM:

Considerando 10 crianças e 10 adultos nos encontros.

20
NÚMERO DE PARTICIPANTES IDEAL

MANHÃ
TARDE
SÁBADO

Para garantir a participação da família, os grupos podem ocorrer ao sábados.

Por considerar que a família também adiciona o tempo de deslocamento até o CRAS ou Centro de Referência.

1:30*
TEMPO DE DURAÇÃO IDEAL

OFICINAS
“CORINGAS”

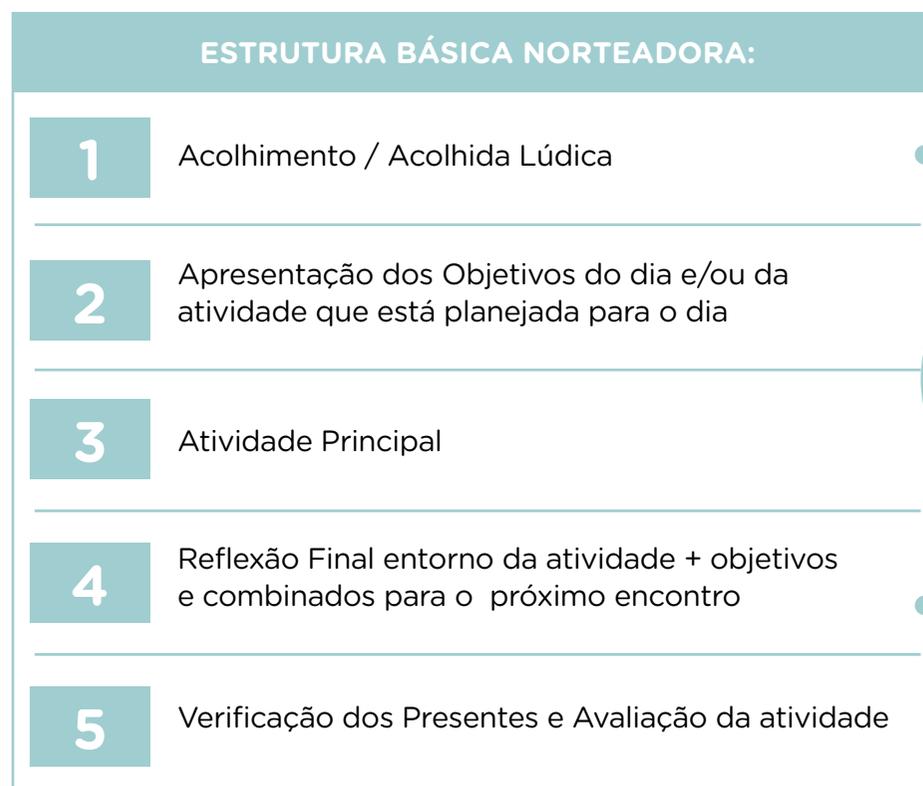
Encontros **especiais e periódicos com outros membros familiares e comunidade**. Pode ser utilizado para trabalhar **temas específicos** ou que merecem maior aprofundamento.

* Durante a pesquisa do Projeto Vínculos 2015 foi identificado que encontros com 1:30 horas ou menos de duração acabam sendo muito curtos para realização da atividade principal (slide atual) com qualidade. Para as crianças o tempo de brincar é muito esperado e acaba sendo insuficiente.

COMO AS ATIVIDADES PODEM SER ORGANIZADAS:

Para os grupos, há um entendimento de que **existe uma estrutura básica norteadora para a organização do encontro** - que pode ser adaptado conforme as necessidades do território ou das famílias que participam do grupo.

Para aplicação do mesmo, **mostrou-se a necessidade de levantar um banco de atividades para ampliar** o repertório dos municípios, que poderia ser construído **sobre esta estrutura para facilitar o entendimento e condução das atividades**. Pode ser realimentado pelos próprios municípios, tornando-se uma ferramenta viva de trocas de boas práticas.



Os grupos acreditam que o Lanche pode entrar antes ou depois da atividade principal do encontro.

EXEMPLOS DE ATIVIDADES

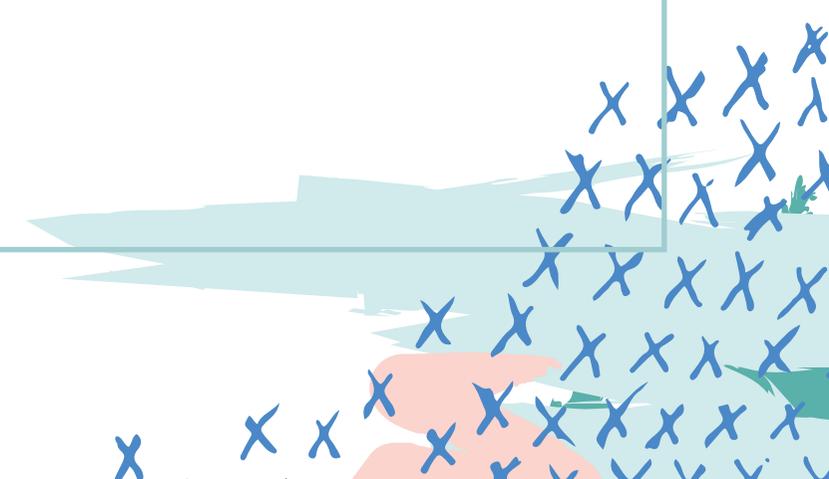
A partir da Oficina Colaborativa foi possível levantar **exemplos de práticas e atividades desenvolvidas pelos territórios** que podem inspirar o banco de atividades.

ATIVIDADES PARA SCFV 0 A 6 ANOS

- Contação de Histórias;
- Teatro;
- Atividades Culturais colaborativas;
- Atividades Colaborativas e Jogos;
- Resgate das Memórias de Infância;
- Desenho do mapa afetivo do território;
- Atividades no território: praças, CRAS, em outras instituições;
- Subdividir a sala em espaços por temas diferentes (referência utilizada no ensino Híbrido);
- Horta Familiar,
- Encontros com profissionais;
- Oficinas Lúdicas;
- Caixa de presente com espelho (para trabalhar autocuidado);
- Usuários atuando como multiplicadores nos grupos.

ATIVIDADES QUE SÃO PRÁTICAS PARA O PAIF

- Oficina de Beleza;
- Receitas regionais;
- Celebração do aniversário;
- Chá de amigas.



4. ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO E ACOMPANHAMENTO



A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO E DO ACOMPANHAMENTO

Etapas reconhecidas por todos os grupos como importantes para o trabalho continuado do SCFV 0 a 6 anos, porém na prática ainda **há muita dificuldade de implementá-los na rotina das equipes por questões de falta de repertório e tempo.**

A atividade que foi destinada a discutir estas temáticas teve como objetivo **compreender e testar como poderia tornar os processos de planejamento e acompanhamento mais claros e intuitivos para os municípios.** Dessa forma, também foram desenhados parâmetros para ambos.



PARÂMETROS PARA O PLANEJAMENTO:

A partir do material proposto na oficina, percebeu-se a necessidade de desenvolver **dois tipos de planejamento para melhor** atender as demandas do território:

DO PERCURSO	DAS ATIVIDADES
ANUAL	MENSAL
Planejamento macro do percurso e das grandes diretrizes do ano	Revisão para escolha e detalhamento das atividades, conforme o perfil e engajamento das famílias
Realizado em conjunto com o PAIF	Realizado em conjunto com usuários e participantes.
Ambos podem ser impressos e utilizados como cartazes no CRAS para estarem visíveis aos técnicos e orientadores do SCFV e PAIF.	

PLANEJAMENTO MENSAL

O formato do planejamento anual **se dará a partir da definição do Percurso (A ou B)**, já que possuem características diferentes, e podem ser construídos diretamente com base nos seus fluxos.

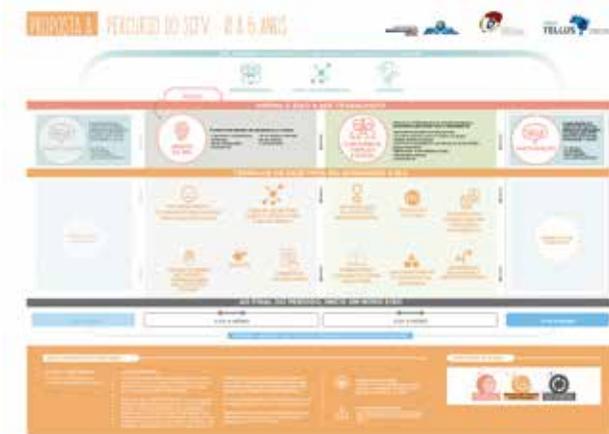
Para ambos formatos, os técnicos e orientadores deverão **escolher o período de cada ciclo e o seu ponto de partida.**

A partir dos eixos, definir como os objetivos serão trabalhados no período: um por encontro ou todos simultaneamente no período? Por meio de temáticas?

Fazer um levantamento inicial de atividades para cada ciclo. Identificar as vulnerabilidades do território para escolha e distribuição das atividades.

A partir da identificação das vulnerabilidades principais do território, observar os objetivos a serem trabalhados no ciclo.

Organizar as temáticas em um calendário anual.



PLANEJAMENTO MENSAL

Nasce da necessidade de apoiar o técnico a organizar as atividades de forma sequencial e correlacionada, isto é, **tendo uma visão sistêmica dos encontros, seus objetivos e tipos de atividades.**

Por isso, sugerimos a criação de um **material visual** para ser preenchido pela equipe do território, como o do esboço abaixo inspirado na estrutura básica norteadora (apresentado na página 29), **garantindo a conexão com o planejamento anual e a intensionalidade de cada encontro.**

PLANEJAMENTO SFCV 0 A 6 ANOS

MÊS			
EM QUAL CICLO ESTÁ:		POSSUI UMA TEMÁTICA:	
ENCONTRO 01: / /	ENCONTRO 02: / /	ENCONTRO 03: / /	ENCONTRO 04: / /
Objetivos do percurso trabalhados: atividade principal: como será a acolhida:	Objetivos do percurso trabalhados: atividade principal: como será a acolhida:	Objetivos do percurso trabalhados: atividade principal: como será a acolhida:	Objetivos do percurso trabalhados: atividade principal: como será a acolhida:
ENCONTRO 05: / /	ENCONTRO 06: / /	ENCONTRO 07: / /	ENCONTRO 08: / /
Objetivos do percurso trabalhados: atividade principal: como será a acolhida:	Objetivos do percurso trabalhados: atividade principal: como será a acolhida:	Objetivos do percurso trabalhados: atividade principal: como será a acolhida:	Objetivos do percurso trabalhados: atividade principal: como será a acolhida:



ASPECTOS IMPORTANTES A SEREM CONSIDERADOS SOBRE PLANEJAMENTO:

- **O PAIF e a análise da rede de vínculos**

A análise da rede de vínculos da família é uma ferramenta interessante e que pode ser realizada no PAIF para apoiar o planejamento de atividades e reconhecimentos das vulnerabilidades;

- **Considerar o perfil do território para criação das atividades**

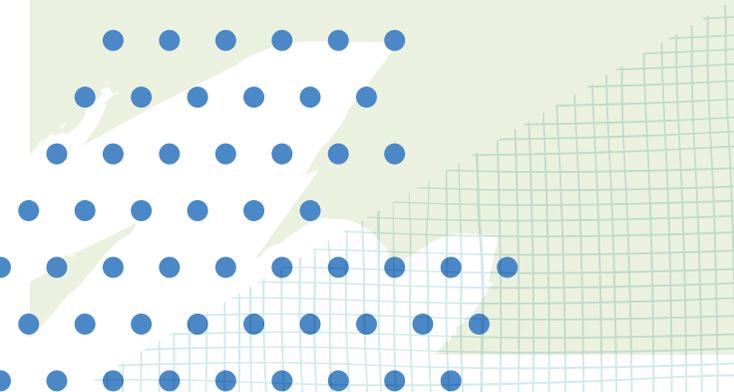
Considerar a realização de atividades que engajem as famílias na participação do serviço e garantindo a sua atratividade para o perfil do território (homens, mulheres, idosos, famílias indígenas, etc);

- **Parcerias com universidades**

Realizar parcerias com universidades locais para apoio e capacitação da equipe no planejamento anual e escolha das atividades - como palestras com antropólogos, encontros com pedagogos e repertório de brincadeiras com objetivo de criar parentalidade.

- **Apoiar o pensamento estratégico**

Percebeu-se na oficina que as equipes têm dificuldades no momento do planejamento de transportar as questões estruturais (como materiais, organização da sala), deixando as discussões mais estratégicas em segundo plano. Por esse motivo, optou-se por deixá-las fora da sugestão de template.



PARÂMETROS PARA O ACOMPANHAMENTO

A partir das propostas levantadas na oficina, percebeu-se a necessidade de fazer o **acompanhamento por três diferentes aspectos do serviço:**



CRIANÇAS

Transformação positiva e desenvolvimento integral da criança;



FAMÍLIAS

Empoderamento e autonomia das famílias, fortalecimento dos vínculos familiares e melhoria das relações, participação e engajamento no SCFV;



EQUIPE SCFV

Capacidades da equipe de gerar vínculos, engajar as famílias, preparar e conduzir atividades e articular rede de serviços.



ACOMPANHAMENTO DAS CRIANÇAS

Mudanças de comportamento (régua):

- Afetividade
- Felicidade
- Agressividade
- Paciência
- Confiança
- Capacidade de brincar e interagir
- Capacidade de demonstrar emoções
- Capacidade de ouvir e conviver
- Capacidade de compartilhar suas dificuldades, seus desejos e suas necessidades
- Capacidade de expressão e ampliação do vocabulário;

Melhora na relação:

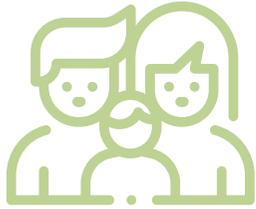
- Melhora na interação com as outras crianças;
- Aumento dos vínculos com o cuidador/família;
- Identificação com o orientador como referência;

FELICIDADE



AGRESSIVIDADE





ACOMPANHAMENTO DAS FAMÍLIAS

Desenvolvimento pessoal (transformação dos cuidadores):

- Melhoria no discurso (estar mais otimista e propositivo);
- Melhoria postura e linguagem verbal (não grita mais com a criança);
- Aprender a brincar, tocar, ouvir e ter paciência com os filhos;
- Aumento na auto-estima (forma de se vestir, de entrar na sala, de se comunicar);
- Maior autonomia das famílias.

Melhoria das relações (régua):

- Mais Afeto;
- Mais interações;
- Mais estímulos e cuidados;
- Forma de interação verbal mais amorosa;
- Diminuição dos conflitos, da negligência e violência;

Envolvimento do núcleo familiar:

- Frequência
- Permanência
- Nível de participação durante as atividades;
- Envolvimento de mais pessoas do Núcleo familiar;
- Reconhecimento da equipe do SCFV como referência.

Participação da família em outros espaços ou serviços públicos:

- Engajamento do participante na comunidade;
- Participação nas atividades escolares dos filhos;
- Nível de politização



ACOMPANHAMENTO DA EQUIPE



Capacidade de Técnica e de planejamento:

- Conhecimento e envolvimento com o território e famílias;
- Adequação das atividades às necessidades específicas do território (rural, indígena, faixas etárias, vulnerabilidades, etc);
- Flexibilização e Colaboração;
- O quanto as atividades respondem às estratégias e objetivos definidos no Planejamento do percurso;



Capacidade de Relação Intersectorial:

- Proatividade para mobilização intersectorial;
- Acompanhamento de encaminhamentos (referência e contrarreferência);
- Contribuição e ações propositivas com o PAIF;



Capacidade de gerar vínculos:

- Capacidade de engajamento das famílias e estímulo a participação das famílias;
- Atuação reflexiva, empática e sem julgamentos;
- Postura amoral e aberta para escuta;

ASPECTOS IMPORTANTES A SEREM CONSIDERADOS SOBRE ACOMPANHAMENTO:

- **O impacto do percurso SCFV 0 a 6 anos pode ser monitorado com apoio do PAIF, Coordenadoria do CRAS e apoio da gestão municipal**

Alguns aspectos que foram sugeridos para este monitoramento: redução das vulnerabilidades no território, diminuição da violência local, adequação do percurso as demandas locais e participação/comportamento das famílias usuárias do SCFV 0 a 6 anos;

- **Periodicidades sugeridas para as ações de acompanhamento:**

Ao término de cada ciclo, através de reuniões de avaliação mensal com a equipe, ciclos de Reuniões Avaliativas para avaliações de desempenho pela coordenação;

- **Formatos sugeridos:**

Avaliação participativa e qualitativa através de rodas de conversas, escuta dos depoimentos, autoavaliação das famílias e das equipe, escutas individuais, questionário de satisfação.

5. ORIENTAÇÕES PARA A INTERSETORIALIDADE



PONTO DE PARTIDA:

Na visão dos participantes a integração do SCFV 0 a 6 anos com outras políticas da Assistência Social ou de outras áreas passa, prioritariamente, **pelo entendimento do papel de cada serviço e o detalhamento de como seus fluxos acontecem no dia a dia**. Abaixo, exemplos que ilustram as confusões comumente experienciadas pelos municípios, Estados e equipes do SCFV.

Dúvidas elementares:

falta clareza de quais atividades são exercidas por cada um desses serviços (SCFV, PAIF, Criança Feliz e Educação Básica), suas diferenças, conexões e complementaridades.

Exemplos:

- Acolhida e Triagem da Famílias é feita por quem?
- Atividades em Grupo são do SCFV e atividades individuais do PAIF?
- O Criança Feliz é complementares ou se sobrepõe ao SCFV 0 a 6 anos?
- As atividades do SCFV 0 a 6 anos se diferem da creche de que forma?

Fluxos invisíveis:

não é sabido em quais momentos os demais serviços (como PAIF, Criança Feliz e Educação Básica) podem e devem ser incluídos na jornada do usuários do SCFV 0 a 6 anos.

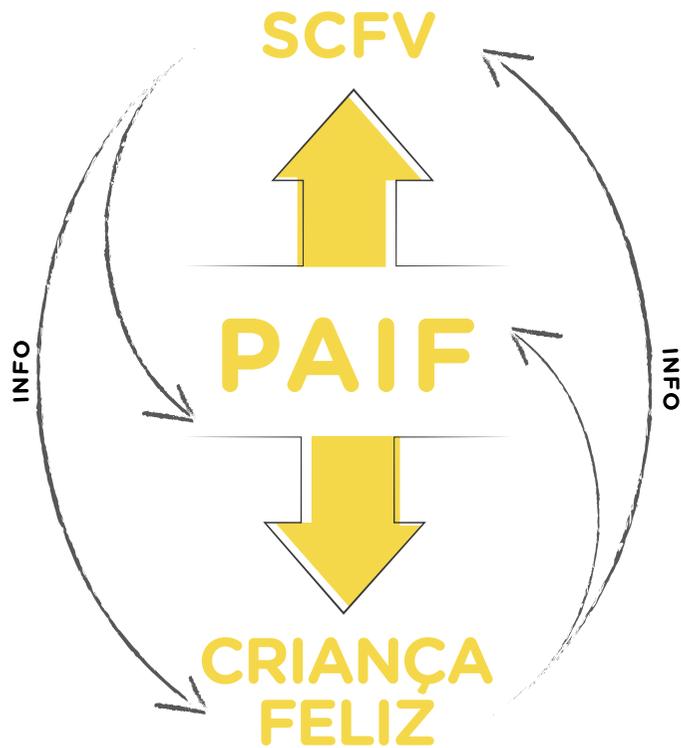
Exemplo:

- Ao perceber algum ponto de vulnerabilidade extrema ou situação adversa como uma crianças com marcas de abuso, o orientador deve encaminhar para o PAIF ou para o conselho tutelar?
- Como fica sabendo se a família teve o atendimento e como foi encaminhado?

Essas dúvidas estão presentes no cotidiano do SCFV 0 a 6 anos mesmo quando os serviços da assistência social (PAIF e SCFV) são operacionalizados pelo mesmo técnico.

COMUNICAÇÃO E FLUXOS:

Para facilitar a interação e trabalho articulado nos territórios podem ser criados fluxos de interações como esse criado pelos participantes da Oficina Colaborativa.

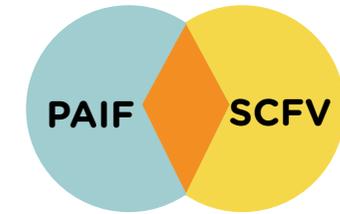


PAIF:

A discussão sobre o PAIF foi uma das mais complexas e difíceis para os grupos, dada as dúvidas sobre as especificidades de cada serviço apresentadas anteriormente.

Durante os painéis da oficina, o caráter proativo da A.S foi ressaltado, destacando o papel do PAIF para a “**gestão do território**” e no **fortalecimento da rede intersectorial e socioassistenciais**, mesmo com aqueles serviços e políticas em que há pouca abertura estabelecida.

Recomendação dos participantes do que pode orientar a equipe do SCFV na relação com o PAIF:



“O PAIF é o coração da integração das políticas sócio-assistenciais.”

1. ACOLHIDA NOS SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA PELO PAIF

- Escuta da família
- **Situar no serviço e apresentar o SCFV**
- Alinhamento de expectativas com as famílias
- Acordar responsabilidades
- Preencher formulário e documentos de encaminhamento (Prontuário)

2. ARTICULAÇÕES

- Articulação com a rede socioassistencial e demais políticas
- **Comunicação no território sobre o papel da Assistência Social**
- Apoio na interlocução com a gestão Municipal

3. INTEGRAÇÃO

- **Participação conjunta do Planejamento do SCFV 0 a 6 anos entre SCFV e PAIF**
- Criação de agenda conjunta, com encontros semestrais para estudos de caso e experiências exitosas
- Capacitação conjunta das equipes para gestão do conhecimento
- Estabelecer pontos de trocas de informação para encaminhamento entre PAIF e SCFV

PAIF

EVIDÊNCIAS E INTERFACES COM O SCFV 0 A 6 ANOS

Recomendações de evidências para apoiar integração entre PAIF e SCFV 0 a 6 anos:

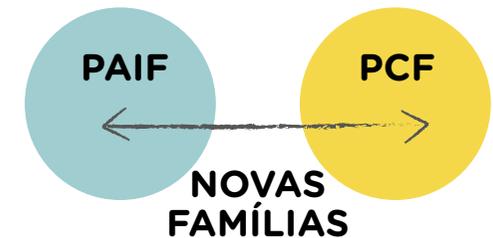
- Desenho de fluxos do Serviço: individual e integrado;
- Prontuário do PAIF com encaminhamentos;
- Estudos de casos realizados em conjunto;
- “Caderneta/Cartão SUAS”, onde a família acompanha a sua evolução e o que já vivenciou na Assistência Social.

CRIANÇA FELIZ:

Os grupos apresentaram **grande resistência para discutir sobre o Programa Criança Feliz**, devido ao fato da maior parte dos presentes desconhcerem os detalhes do Programa e não ofertarem (ou não terem iniciado a oferta) em seus municípios ou Estados.

Alguns grupos viram no PCF uma oportunidade para o trabalho com **gestantes e crianças até um ano e meio**, público que o SCFV 0 a 6 anos tem mais dificuldade de atendimento.

Recomendação dos participantes do que pode orientar a equipe do SCFV com relação ao PCF:



1. ALINHAMENTO

- **Capacitação** sobre os serviços para as equipes
- Entendimento da atuação das equipes no território e dentro do CRAS

“Se o Criança Feliz não entra pelo SUAS (não for referenciado pelo PAIF), não dá certo”

2. COOPERAÇÃO PARA O ATENDIMENTO

- **Indicação para atendimento de famílias** partindo de ambos os serviços: do SCFV para o PCF e, da busca ativa do PCF para o SCFV
- **Planejamento** de ações conjuntas

3. ACOMPANHAMENTO

- **Encontros para avaliação e estudos de caso** (levando em consideração os cuidados e importância do sigilo do histórico das famílias)
- Reuniões entre equipe, por meio de um **comitê gestor** com SCFV e PCF

CRIANÇA FELIZ EVIDÊNCIAS E INTERFACES COM O SCFV 0 A 6 ANOS

Recomendações de evidências para apoiar integração entre PCF e SCFV 0 a 6 anos:

- Criação de um banco de dados comum para visualização e encaminhamento das famílias;
- Fortalecer uma linguagem comum no atendimento a famílias sobre os cuidados com a criança, vínculos, parentalidade, entre outras.

EDUCAÇÃO BÁSICA:

Os grupos que discutiram Educação Básica são os que mais se apropriaram do conceito de que a estratégia de integração **não precisa vir das esferas estaduais e federais e sim partir da atuação do CRAS e dos Centros de Educação Infantil**. Assim, as sugestões já são específicas.

Recomendação dos participantes do que pode orientar a equipe do SCFV com relação ao PCF:

1. DESMISTIFICAR E DIVULGAR O PAPEL DO CRAS

- Realizar reunião com escola para **apresentação sobre CRAS**
- Participar da **Reunião de Pais** e outros eventos da Educação Infantil que acontecem no território

“Crianças participantes do SCFV são discriminadas na escola.”

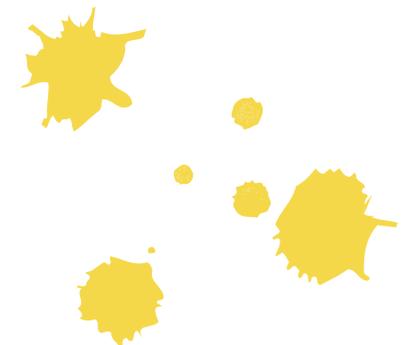
“Escola chama o CRAS ao invés do Conselho Tutelar”

2. ENVOLVIMENTO

- Oficinas com professores
- **Calendário de eventos conjuntos** no território (ex. Dia do Brincar)
- Avaliação conjunta dos resultados
- Promover **seminários intersetoriais locais** (com academia também);
- Enviar convites para convidar CEI a participar do SCFV 0 a 6 anos

3. DEFINIR ACORDOS ESTRATÉGICOS

- Alinhamento **dos fluxos entre gestores;**
- Criação de um **Plano Municipal para Primeira Infância**



OUTROS PONTOS IMPORTANTES PARA A INTERSETORIALIDADE:

- **Clareza para o cidadão e para equipe do papel de cada serviço**
- **Cruzamento de dados e informações**
- **“Gameficar” as visitas aos diferentes aparelhos públicos do território**, dando aos usuários a perspectiva que os serviços estão conectados e acompanhar o seu envolvimento e evolução de forma mais explícita.
- **A intersectorialidade dentro do CRAS passa pelo PAIF, que está sobrecarregado de atividades.**
Sugere-se que o técnico do SCFV tenha orientações de como proceder com a rede diretamente para garantir que as trocas aconteçam.
- **Intersectorialidade pode começar por situações prioritárias**
- **Fortalecer com as equipes o conceito de REDE com os envolvidos**



6. RECOMENDAÇÕES GERAIS E ANEXO



RECOMENDAÇÕES GERAIS:

Ao desenvolver os percursos é preciso lembrar constantemente que a Jornada do Serviço é diferente da jornada das famílias no serviço. Assim, a metodologia nasce do impacto que o SCFV 0 a 6 anos quer gerar nas famílias e crianças.

- **Material de apoio**

É urgente a criação de um material de apoio para o orientador e técnico como um portfólio de atividades (testadas e recomendadas). Equipe considera o material didático insuficiente para o SCFV 0 a 6 anos;

- **Narrativas positivas**

Sugere-se a criar narrativas positivas entorno do SCFV 0 a 6 anos e linguagem mais acessível;

- **Acompanhamento sistematizado para além do município**

Avaliações municipais já são realizadas, mas não há sistematização estadual ou federal do impacto do SCFV 0 a 6 anos;

- **Comunicação local**

Usar a comunicação local para divulgar o trabalho - como rádio, carro de som, etc;

- **Encontros de boas práticas**

Estados podem reunir seus municípios para compartilhar boas práticas.

- **Inteligência Artificial**

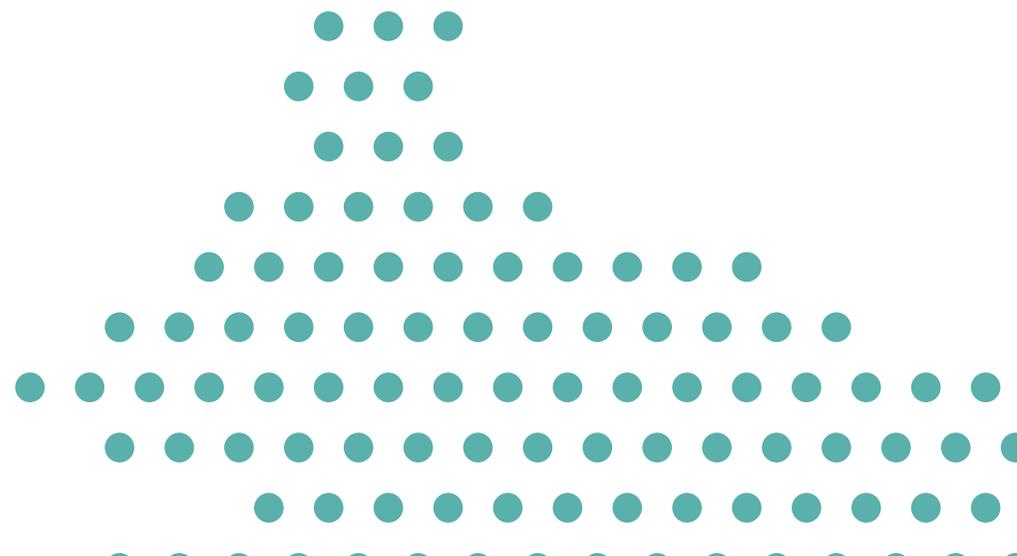
Utilizar mecanismos de inteligência artificial para apoiar a equipe do território na criação de atividades já conectadas aos objetivos do percurso. Por meio de interfaces simples, como um chatbot (um programa de computador simula um ser humano para conversar com as pessoas), poderiam ser feitas sugestões ou inclusões de novas atividades. Se tornando um banco vivo e de fácil acesso para a equipe.



APRENDIZADOS DA OFICINA:

TELLUS E FMCSV

- **Recorte de escopo:** uma Oficina não é um projeto. A Oficina se responsabilizou muitas questões: planejamento, percurso, formato, acompanhamento e intersetorialidade. Maior clareza e definição dos objetivos centrais são necessários dado que pauta prioritária da FMCSV e do MDS era distintas. Não abrir mão de nada, significa não trabalhar os pontos com profundidade.
- **Facilitadores seniores:** importância de ter time facilitadores sêniores para chegar nos resultados, com dedicação exclusiva para cada grupo. Prática requer maior investimento. Parte destes custos foram absorvido pelo Tellus.
- **Sistematização:** foi necessário ampliar o tempo e a profundidade da sistematização prevista para garantir a entrega de todos os itens do escopo.
- **Logística pelo parceiro:** deixar a operação da oficina com a responsabilidade do MDS gerou confusão, imprevistos e custos não planejados para o Tellus. Trocas constantes de datas geraram horas de trabalho.



ANEXOS



AGENDA DA OFICINA

DIA 01

Manhã:

Palestra 01
 Proteção Social na Primeira Infância
 Palestra 02
 Trabalho Social com Famílias e 1º Infância
 Atividade | Perguntas & Respostas
 Atividade | Em grupo

Almoço - 12:30 | 14:00

Tarde:

1 e 2º Pílula de Inspiração do Território
 Apresentação | Pesquisa Vínculos
 Atividade | Percursos
 Coffee Break
 Atividade | Detalhamento
 Encerramento do dia

DIA 02

Manhã:

Atividade | Partilha dia 01
 Palestra | Planejamento e
 Acompanhamento
 Atividade | Planejamento e
 Acompanhamento
 3 e 4º Pílula de Inspiração do Território
 Mesa | Caminhos para Integração
 Atividade | Integração

Almoço - 12:30 | 14:00

Tarde:

5º Pílula de Inspiração do Território
 Atividade | Preparação das Apresentações
 Apresentações | Bloco 01
 Apresentações | Bloco 02
 Avaliação
 Coffee Encerramento

PRINCIPAIS FEEDBACKS DOS PARTICIPANTES



PONTOS POSITIVOS

Sobre as atividades

- Personas fazem sucesso! Trazer a ótica do usuário é sempre inovador!
- Construção do trabalho com base nos saberes e realidades locais;
- Metodologia de colaboração (em mesas) com um facilitador por grupo funcionou muito bem;
- Atividades práticas;
- Material diferente: balas, post its, formulários;
- Participantes aprendem com a vivência/metodologia.

Sobre a organização

- Espaço único! Facilidade de logística;
- Pílulas de inspiração dos municípios;
- Desejo de criação de espaços similares para discutir outras faixas etárias e “cases que deram errado”;
- Participação e apresentação da FMCSV foi importante, “apresentação bonita” e formativa;
- Receber material e atividades prévios apoio os participantes a se apropriarem do assunto;
- Participantes gostaram dos cadernos impressos;
- Grupos de trabalhos mistos: MDS, Estado e município, amplia o olhar para as discussões.

PRINCIPAIS FEEDBACKS DOS PARTICIPANTES



PONTOS DE ATENÇÃO

Sobre as atividades

- Pouco tempo para discutir percursos e parâmetros para o SCFV;
- Pouco tempo para troca e atividades entre os grupos, “discussões rasas”;
- Grupos sentiram falta de visão do todo;
- “Não senti que construí parâmetros”;
- Muito conteúdo para pouco tempo. Não abrimos mão de nada.

Sobra a agenda e organização

- Alguns participantes despreparados não conheciam o SCFV 0-6 anos e o PAIF;
- Muitas falas oficiais e formais muito longas;
- “Será que a teoria não poderia ser depois da prática?”;
- Algumas pessoas saíram e não voltaram mais, o grupo sentiu falta ou se sentiu desprestigiado;
- Gostariam de ver mais representantes das diversas regiões e Estados.

CRÉDITOS

Criação, Condução e Sistematização da Oficina:

Fabíola Galli
Carla Link

Facilitadores

Fagner Lima
Camila Von Jankavski
Frederik Dejonghe
Verediana Abdo Nakad
Leila Santiago
Paulo Botasso
Renato Russo
Leandro Pasini
Marcelo Valença

Projeto Gráfico

Reane Lisboa

Apoio e Supervisão

Cleber Sant'Anna
Rafaella Freitas

Fundação Maria Cecília Souto Vidigal

Marina Fragata Chicaro
Anelise de Souza Timm

Secretaria Nacional de Assistência Social

Renata Aparecida Ferreira

Coordenadoria de Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

Maria Carolina Pereira Alves
Kessia Oliveira da Silva
Carolina Leal





